



ELZA SALLUT

A casinha do tatu

ILUSTRAÇÕES: GIROTTO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

A casinha do tatu

ELZA SALLUT



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Elza Sallut nasceu em 1938, numa pequena cidade do interior de São Paulo chamada Maristela. Mudou-se para a cidade de São Paulo, onde trabalhou como secretária executiva durante vinte anos. Foi em 1981 que começou a publicar seus primeiros livros. Mas a vocação de inventar histórias tinha começado muito antes: adorava contar histórias para as crianças de sua família. Dedicou-se muito, também, aos estudos de literatura infantil e à promoção da leitura, participando de diversos programas como “Leitura Comunidade” e “Hora do Conto”, levando literatura a escolas, bibliotecas e até parques. Entre os muitos livros que publicou estão *A menina das caretas*, pela Editora Ática; *O saci perdeu o cachimbo*, pela Melhoramentos; *Sapo Gustavo e a bruxa Abigail*, pela Editora do Brasil.

RESENHA

Dona Raposa morava num elegante palacete. Um dia, indignada, percebe que o Senhor Tatu está construindo um casebre no terreno vizinho, terreno, aliás, que ele pagou às duras penas à proprietária, a própria raposa. Querendo impedir a obra, tão

indigna de sua moradia tão nobre, Dona Raposa vai queixar-se ao Rei Leão. Mas termina levando a pior, pois o rei, quando vai conhecer o palacete, aprecia-o tanto, que acaba confiscando-o para si. É a vez de a raposa sentir na pele (ou no pêlo!) o problema dos desabrigados. E, com o rabo entre as pernas, só lhe resta pedir abrigo ao tatu. Dona Raposa aprendeu a ser generosa e hoje mora feliz num casebre igual ao do tatu.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta história simples e bem-humorada, desfilam, sob a pele dos animais, tipos humanos típicos de nossa organização social: o arrogante, o prepotente, o humilde, o generoso. A trama baseia-se na idéia do peixe maior que come o menor, e assim põe em destaque a questão dos direitos do cidadão. O desfecho divertido mostra também que às vezes o vilão consegue regenerar-se.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Educação Artística

Temas transversais: Trabalho e consumo, Ética

Público-alvo: Leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Investigue se os alunos conhecem alguma fábula que traga o leão e a raposa como personagens. Caso contrário, conte ou leia para eles uma dessas fábulas em que fique evidente que, normalmente, o leão representa a arrogância, o autoritarismo, a prepotência, enquanto a raposa, por sua vez, aparece como a falsa, a interesseira, a que bajula a autoridade, etc.

2. Estimule os alunos a observarem a ilustração: a casinha do tatu ainda não está pronta no início da história. Solicite que apontem as pistas que encontram para confirmar isso: o projeto da casa afixado (página 4), a quantidade de ferramentas que o tatu carrega (página 9). Aproveite para verificar se as crianças conhecem o nome das ferramentas, etc.

3. Mostre-lhes a ilustração da página 6 e, em seguida, a da página 13. Pergunte-lhes de onde fala a raposa e como é a casa dela.

Durante a leitura:

- 1.** Peça que observem como era a raposa e se ela apresentou alguma mudança até o final da história.
- 2.** Peça, também, que reflitam a respeito de quem foi o responsável pela transformação.

Depois da leitura:

1. Retome a questão: *quem foi o responsável pela transformação da Raposa?* A resposta é polêmica: pode-se dizer que foi o Leão, mas também a Raposa, que foi mexer em vespeiro.

- 2.** Peça que encontrem no texto passagens que demonstrem:
- A arrogância da Raposa: (“Não quero casebre de pobre perto de meu palacete, senhor Tatu.”)
 - A firmeza de atitudes do Tatu: (“É aqui que vou morar. A senhora não tem como me proibir.”)
 - A prepotência do Leão: (“E o rei sou eu, é aqui que vou morar.”)

3. O ilustrador insere coisas escritas em alguns desenhos que produz. Desafie as crianças a localizarem as imagens em que isso acontece e a explicar em que suporte o texto está escrito e qual sua função:

- Na página 11, o texto está escrito em um papel — trata-se da escritura de posse do terreno.
- Na página 17, o texto está escrito em uma placa de madeira — trata-se de uma indicação para a localização da casa do Leão (observar o sentido da seta).
- Na página 23, o texto está escrito em uma placa de madeira — trata-se de uma indicação para a localização da casa do Leão (observar a mudança no sentido da seta).
- Na página 25, o texto está escrito em uma placa de madeira — trata-se da indicação da casa do Tatu.
- Na página 29, o texto está escrito em uma placa de madeira — trata-se da indicação da casa da Raposa.

4. Se os alunos estiverem em fase de alfabetização, esta atividade pode ser ampliada. Saia com as crianças pelas imediações da escola e, junto com eles, comece a identificar os escritos do espaço urbano. Se possível, fotografe.

A experiência vai despertar neles a vontade de sair lendo a cidade. Além de, é claro, permitir observar o espaço geográfico em torno da escola.

5. Desafie-os a encontrar os bichos que aparecem na ilustração, mas não no texto da história:

- um passarinho na página 5;
- um caracol na página 8 (este não tem problemas com a moradia, pois carrega a sua nas costas);
- um outro passarinho (o primeiro era amarelo, este é azul) e uma onça (ou será um tigre?) na página 16;
- o passarinho do relógio cuco vale ou não vale?

6. Há também algarismos em algumas das ilustrações. Desafie as crianças a localizar as imagens em que eles aparecem e a explicitar para que servem:

- Na página 4, há algarismos no mostruário do relógio de cuco que servem para indicar as horas.
- Nas páginas 8 e 9, há algarismos na fita métrica que servem para indicar as medidas.
- Na página 31, há algarismos no mostruário do relógio de cuco que servem para indicar as horas.

Dependendo de seus objetivos de ensino, o professor pode usar essa atividade como introdução para estudar horas e medidas.

No caso de desejar desenvolver o conteúdo horas, é interessante observar que o relógio de pulso do tatu não apresenta algarismos (página 26). Como ele sabe que horas são? Há ainda os mostradores digitais que não aparecem na história.

7. Polemize: Qual o castigo que Dona Raposa recebeu? Você acha que ela o mereceu?

Amplie a discussão para a questão do direito de posse.

Assim como o Tatu tinha um documento que comprovava que ele era o dono do terreno, a Raposa também deveria ter o seu. Por que será que ela não o apresentou ao Leão? Medo, provavelmente.

A Raposa foi arrogante com o Tatu, ela precisava aprender a tratar os outros com respeito. Mas nem por isso o Leão tinha o direito de tomar-lhe a propriedade.

Amplie a discussão para a questão dos direitos do consumidor. Não devemos deixar que nos passem a perna: o que é justo, é justo.

8. Verifique se eles entenderam por que o senhor Tatu disse: “Hum... dona Raposa está mudada!”

9. Pergunte: Se alguém tivesse sido arrogante com você, como foi dona Raposa, como você reagiria se depois ela viesse lhe pedir ajuda?

Aqueça a discussão lendo para eles a fábula da “Cigarra e a formiga” nas duas versões apresentadas por Monteiro Lobato (*A formiga boa* e *A formiga má*) no livro *Fábulas*, da Editora Brasiliense.

10. Dramatizando cenas da história

Divida a história em cenas distintas. Sugestão :

- A implicância da raposa
- A queixa ao leão
- A visita do rei ao palacete
- A humilhação da raposa
- A regeneração da raposa

Cada grupo deve montar uma das cenas e apresentá-la à classe por meio de mímica e expressão corporal em geral. Os grupos devem preparar a cena trabalhando as expressões fisionômicas das personagens, perguntando-se, por exemplo: Como é a cara de uma pessoa arrogante? Como caminha uma pessoa humilhada?

11. O palacete de dona Raposa era digno de um rei. Proponha que eles o imaginem por dentro e que desenhem um dos aposentos do palacete, pensando que ele deveria ser muito luxuoso e confortável, digno de um rei. (O ilustrador, Girotto, desenha apenas o sofá em que o Leão se instala confortavelmente.)



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *A árvore zoológica de Lalice Pimentão* — São Paulo, Editora Ática
- *Os lençóis do fantasma Ziguezague* — São Paulo, Editora Ática
- *O saci perdeu o cachimbo* — São Paulo, Editora Melhoramentos
- *Sapo Gustavo e a bruxa Abigail* — São Paulo, Editora do Brasil

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *La Fontaine: Fábulas* — tradução de Ferreira Gullar, Rio de Janeiro, Editora Revan
- *O gato que falava siamês* — Marco Túlio Costa, Rio de Janeiro, Editora Record
- *Os músicos de Brêmen* — recontado por Edgard Romanelli, São Paulo, Editora Moderna
- *Os saltimbancos* — Sergio Bardotti e Chico Buarque, Rio de Janeiro, Editora Agir
- *Bicho que te quero livre* — Elias José, São Paulo, Editora Moderna